

DIA DO CONCELHO

CELEBRAÇÕES

MEDALHA DE HONRA DO CONCELHO DE PALMELA

- ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS MISTOS DE ÁGUAS DE MOURA

A Seção da Associação de Bombeiros Voluntários de Palmela em Águas de Moura nasceu a 23 de junho de 1974 – uma extensão dos Bombeiros de Palmela, incentivada por Campos Baptista Gavino, à data, Presidente Interino da Câmara Municipal de Palmela. Joaquim Maria Luís (Presidente), Arménio Pacheco, António José Alegria, Mário Rui, Mário Chitas Lança, Mário Joaquim, Rogério Brazão Soares, Lino Augusto, Mário Roça, Custódio Roque Pereira, Pedro Paciência e João dos Santos constituíram a direção desta Secção, sendo Comandante Álvaro Agostinho Pacheco.

A constituição formal como Associação Humanitária dos Bombeiros Mistos de Águas de Moura aconteceu pouco depois, a 22 de julho de 1980, completando-se o trio de associações que serve, ainda hoje, o Concelho de Palmela. Campos Baptista Gavino foi o primeiro Presidente da Assembleia Geral, Hermenegildo de Oliveira, Presidente do Conselho Fiscal e Arménio Agostinho Pacheco, Presidente da Direção.

O território eminentemente rural não impede que esta seja a corporação mais marcada pela sinistralidade rodoviária, fruto da sua localização estratégica junto ao nó da Marateca. A estruturação de uma resposta reconhecidamente qualificada nas áreas do salvamento e desencarceramento exigiu a construção de um quartel de raiz, com condições operacionais e formativas que as instalações no centro da aldeia de Águas de Moura já não permitiam.

Fruto da preciosa parceria estabelecida há vários anos entre as três associações de Bombeiros e o Município, e com o apoio da população local, nasceu um dos quartéis mais impressionantes do país, pela sua adaptação à função e casa-escola exemplar, inaugurado a 30 de maio de 2009.

Esta rede colaborativa e de confiança, construída nas últimas décadas, tem sido determinante na implementação de uma política forte e estruturada de Proteção Civil e Segurança no território. De forma pioneira, os Protocolos de Apoio ao Funcionamento dos Grupos de Bombeiros Permanentes iniciaram, em 1999, um modelo de parceria que dotou as Associações de uma nova capacidade de investimento e planeamento da atividade, de forma sustentável. Fomentou, igualmente, o reforço dos laços entre as entidades que, em 2001 e 2005, participaram em duas missões técnicas em Cabo Verde, no âmbito da Geminação entre os Municípios de Palmela e de S. Filipe, na Ilha do Fogo. Em conjunto, as três associações definiram um plano de formação e de análise dos riscos naturais da ilha que levou à criação do primeiro corpo voluntário de bombeiros da Ilha do Fogo, e ofereceram três viaturas de emergência, num notável esforço solidário.

DIA DO CONCELHO

CELEBRAÇÕES

Parceira desde o início, em 2001, das comemorações do Dia Municipal do Bombeiro, assumidas de forma rotativa pelas três associações, a Associação conta, igualmente, com uma Equipa de Intervenção Permanente, protocolada em 2018.

Hoje, a Associação Humanitária dos Bombeiros Mistos de Águas de Moura é, a par de Palmela e Pinhal Novo, uma referência a nível nacional e conta com duas secções, 3 bombeiros no Quadro de Comando, 59 no corpo ativo e 9 estagiárias/os. Possui 22 veículos e atua numa área operacional de 204 quilómetros quadrados.

A criação de uma Associação de Bombeiros constitui um marco indelével na história e na identidade de cada lugar, nas suas conquistas, nas suas tragédias, nos seus desígnios, e homenageá-la é prestar tributo a muitas gerações de pessoas que, de forma altruísta, deram o seu melhor e arriscaram as suas vidas para socorrer, ajudar, confortar. Sempre na linha da frente do combate a cada novo desafio que enfrentamos, contribuindo com a sua ação corajosa e abnegada para a construção de uma cultura de segurança e comunidades mais resilientes, a Associação Humanitária dos Bombeiros Mistos de Águas de Moura e os homens e mulheres que lhe dão corpo continuam a ser motivo de orgulho para o Concelho de Palmela, permanentemente «voluntários/as por opção, profissionais na ação». A Câmara Municipal de Palmela reconhece a sua ação benemérita e insubstituível, atribuindo-lhe a Medalha de Honra do Concelho de Palmela.

- ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PALMELA

A 11 de novembro de 1937 nascia a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Palmela, fruto de um sonho que tomou forma a partir da Restauração do Concelho, uma década atrás. Mário Augusto dos Santos foi o primeiro Presidente da Direção, acompanhado nos corpos sociais por Xavier Santana, Pedro Augusto da Fonseca, Mário Rodrigues de Oliveira e António Júlio da Silva Barrocas.

Instalada no edifício, em construção, da Escola Primária, no Largo de S. João (hoje, Biblioteca Municipal), a corporação de bombeiros vivia da boa vontade e sentido de missão de um conjunto de homens que, sem meios ou os conhecimentos atuais de proteção e socorro, fazia o seu melhor para ajudar o próximo e transportar pessoas doentes e feridas até ao hospital.

A Fanfara, símbolo de orgulho e de festa, formou-se em 1939 para representar a Associação nos momentos mais marcantes da comunidade – ou não fosse Palmela Terra de Música e de Músicos.

Uma garagem no pátio da Abegoaria Municipal, na Rua Heliodoro Salgado, viria a ser a segunda casa dos Bombeiros de Palmela, no início dos anos 40.

DIA DO CONCELHO

CELEBRAÇÕES



Cerca de quatro décadas passariam até que, com a alvorada democrática, novos passos pudessem concretizar-se, no sentido de criar condições condignas de trabalho e elevar a Associação ao patamar de qualidade a que nos habituou. A construção do atual quartel foi assinalada em 1979, com o lançamento da primeira pedra e, em 1981, foram inauguradas as instalações, na depois denominada Avenida dos Bombeiros Voluntários. O Centro Distrital de Operações de Socorro instalou-se neste quartel em 1997, onde permanece até ao momento.

Neste percurso singular, é de realçar, também, a criação da Secção da Associação de Bombeiros Voluntários de Palmela em Águas de Moura, a 23 de junho de 1974, momento de enorme importância para as populações das freguesias rurais de Poceirão e Marateca e prelúdio da criação da Associação Humanitária dos Bombeiros de Águas de Moura.

A rede colaborativa e de confiança construída entre o Município e as três Associações de Bombeiros do Concelho, nas últimas décadas, tem sido determinante na implementação de uma política forte e estruturada de Proteção Civil e Segurança no território. De forma pioneira, os Protocolos de Apoio ao Funcionamento dos Grupos de Bombeiros Permanentes iniciaram, em 1999, um modelo de parceria que dotou as Associações de uma nova capacidade de investimento e planeamento da atividade, de forma sustentável. Fomentou, igualmente, o reforço dos laços entre as entidades que, em 2001 e 2005, participaram em duas missões técnicas em Cabo Verde, no âmbito da Geminação entre os Municípios de Palmela e de S. Filipe, na Ilha do Fogo. Em conjunto, as três associações definiram um plano de formação e de análise dos riscos naturais da ilha que levou à criação do primeiro corpo voluntário de bombeiros da Ilha do Fogo, e ofereceram três viaturas de emergência, num notável esforço solidário.

Parceira desde o início, em 2001, das comemorações do Dia Municipal do Bombeiro, assumidas de forma rotativa pelas três associações, a Associação Humanitária de Bombeiros de Palmela conta hoje, igualmente, com uma Equipa de Intervenção Permanente. O crescimento da corporação e o aumento da capacidade de intervenção exigiram a ampliação e requalificação do quartel, numa empreitada com recurso a fundos comunitários e acompanhada pelo Município, concluída em 2018.

Hoje, a Associação Humanitária dos Bombeiros de Palmela é, a par de Águas de Moura e Pinhal Novo, uma referência a nível nacional e conta com 3 secções, 3 bombeiros no Quadro de Comando, 60 no corpo ativo e 15 estagiárias/os. Possui 34 veículos e atua numa área operacional de 128,6 quilómetros quadrados.

A criação de uma Associação de Bombeiros constitui um marco indelével na história e na identidade de cada lugar, nas suas conquistas, nas suas tragédias, nos seus desígnios, e homenageá-la é prestar tributo a muitas gerações de pessoas que, de forma altruísta, deram o seu melhor e arriscaram as suas vidas para socorrer, ajudar, confortar. Sempre na linha da

DIA DO CONCELHO

CELEBRAÇÕES

frente do combate a cada novo desafio que enfrentamos, contribuindo com a sua ação corajosa e abnegada para a construção de uma cultura de segurança e comunidades mais resilientes, a Associação Humanitária dos Bombeiros de Palmela e os homens e mulheres que lhe dão corpo continuam a ser motivo de orgulho para o Concelho de Palmela, permanentemente «voluntários/as por opção, profissionais na ação». A Câmara Municipal de Palmela reconhece a sua ação benemérita e insubstituível, atribuindo-lhe a Medalha de Honra do Concelho de Palmela.

- ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DO PINHAL NOVO

A história da Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo começa a escrever-se a 1 de maio de 1951, com a criação da Comissão Fundadora, que respondeu ao desafio e desejo da população da freguesia. Álvaro José da Costa Tavares, Francisco Joaquim Baptista e José da Costa Xavier foram os homens que deram rosto a esta Comissão, que assinou os estatutos da futura Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo, aprovados em fevereiro do ano seguinte.

António da Cruz Moreira presidiu à primeira Direção, que tomou posse a 1 de janeiro de 1953, integrando, também, António Francisco Guerreiro, Francisco Pimentel, Manuel Modesto Cravinho, António Cardoso, Augusto dos Santos e Francisco Mendes Cristina. Álvaro Tavares, José Alexandre Senão Mora, Celestino Moreira e João Tavares constituíram a Assembleia Geral e Joaquim Amador presidiu ao Conselho Fiscal, que contou, também, com Matias Veríssimo e João Eduardo Amorim. Francisco Joaquim Batista foi o 1.º Comandante do Corpo ativo.

Até à construção do atual quartel, inaugurado em 1978, num terreno no Bairro Santos Jorge, cedido em 1957 pela Câmara Municipal de Palmela, os Bombeiros de Pinhal Novo funcionaram a partir de várias sedes, mais ou menos improvisadas, desde o pequeno armazém na Rua Vasco da Gama às instalações na Rua Infante D. Henrique.

O quartel tem sofrido alterações ao longo do tempo, procurando acompanhar a crescente dinâmica da freguesia, que se tornou a mais populosa do Concelho, as necessidades da corporação e a sua evolução, quer ao nível da capacidade operacional, quer do número de efetivos. Depois de uma remodelação em 1994, o quartel foi alvo de uma empreitada de ampliação e requalificação, com recurso a fundos comunitários e acompanhada pelo Município de Palmela, e inaugurada em dezembro de 2019.

A rede colaborativa e de confiança construída entre o Município e as três Associações de Bombeiros do Concelho, nas últimas décadas, tem sido determinante na implementação de uma política forte e estruturada de Proteção Civil e Segurança no território. De forma pioneira, os Protocolos de Apoio ao Funcionamento dos Grupos de Bombeiros Permanentes iniciaram,

DIA DO CONCELHO

CELEBRAÇÕES

em 1999, um modelo de parceria que dotou as Associações de uma nova capacidade de investimento e planeamento da atividade, com maior sustentabilidade. Fomentou, igualmente, o reforço dos laços entre as entidades que, em 2001 e 2005, participaram em duas missões técnicas em Cabo Verde, no âmbito da Geminação entre os Municípios de Palmela e de S. Filipe, na Ilha do Fogo. Em conjunto, as três associações definiram um plano de formação e de análise dos riscos naturais da ilha que levou à criação do primeiro corpo voluntário de bombeiros da Ilha do Fogo, e ofereceram três viaturas de emergência, num notável esforço solidário.

Parceira desde o início, em 2001, das comemorações do Dia Municipal do Bombeiro, assumidas de forma rotativa pelas três associações, a Associação conta, igualmente, com uma Equipa de Intervenção Permanente, protocolada em 2018.

Hoje, a Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo é, a par de Águas de Moura e Palmela, uma referência a nível nacional e conta com 4 secções, 2 bombeiros no Quadro de Comando, 89 no corpo ativo e 13 estagiárias/os. Possui 35 veículos e atua numa área operacional de 132,3 quilómetros quadrados.

A criação de uma Associação de Bombeiros constitui um marco indelével na história e na identidade de cada lugar, nas suas conquistas, nas suas tragédias, nos seus desígnios, e homenageá-la é prestar tributo a muitas gerações de pessoas que, de forma altruísta, deram o seu melhor e arriscaram as suas vidas para socorrer, ajudar, confortar. Sempre na linha da frente do combate a cada novo desafio que enfrentamos, contribuindo com a sua ação corajosa e abnegada para a construção de uma cultura de segurança e comunidades mais resilientes, a Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo e os homens e mulheres que lhe dão corpo continuam a ser motivo de orgulho para o Concelho de Palmela, permanentemente «voluntários/as por opção, profissionais na ação». A Câmara Municipal de Palmela reconhece a sua ação benemérita e insubstituível, atribuindo-lhe a Medalha de Honra do Concelho de Palmela.

- **CASA ERMELINDA FREITAS**

A Casa Ermelinda Freitas, sediada em Fernando Pó, freguesia de Marateca, celebra, em 2020, o seu centenário. Reconhecida internacionalmente pelo trabalho desenvolvido, em particular, nas últimas duas décadas, esta empresa conta com uma história muito rica, contada no feminino. Leonor Freitas e Joana Freitas dão rosto, atualmente, a uma linhagem de mulheres fortes, que sempre souberam extrair das “terras do pó” o melhor que têm para oferecer. O percurso de excelência na produção vitivinícola iniciou-se em 1920, pelas mãos de Deonilde Freitas, e continuou com Germana Freitas e, mais tarde, Ermelinda Freitas, viúva

DIA DO CONCELHO

CELEBRAÇÕES

precocemente. Por amor à terra e ao legado familiar, a filha Leonor abandonou uma carreira na área social para regressar a Fernando Pó e ajudar a mãe com a adegas, que apesar de produzir vinhos de qualidade, continuava a vender a granel e sem marca própria.

A criatividade, o engenho e a humanidade que Leonor Freitas colocou no seu modelo de negócio, num contexto local favorável de dinamismo e expansão do setor, impulsionaram a empresa que, em 1997, lançou o seu primeiro vinho em nome próprio – o “Terras do Pó” tinto. Desde o primeiro momento, Leonor Freitas e a Casa Ermelinda Freitas – indissociáveis na construção deste historial de sucesso, que ultrapassou múltiplas fronteiras, quer as físicas, quer as que se julgavam intransponíveis para a uma empresa vitivinícola da região, liderada por uma mulher – envolveram-se na organização da Mostra de Vinhos de Fernando Pó, assumindo um papel fundamental na dinamização e incentivo de outros produtores locais para a criação de marcas próprias, quebrando o ciclo de entrega de vinho a grandes empresas de outros concelhos e regiões e afirmando, definitivamente, o Concelho de Palmela e a Península de Setúbal como uma das regiões vitivinícolas mais interessantes e competitivas do país.

É sobejamente conhecido o caminho de crescimento e projeção nacional e internacional que a Casa Ermelinda Freitas trilhou desde então, nunca dormindo “sobre os louros” das múltiplas conquistas, prémios e distinções, que dificilmente poderiam ser enumerados, mas mantendo uma postura de permanente inovação, experimentação e aventura, que alinha tradição e futuro. Sem nunca esquecer o Castelão (ou “Periquita”), que continua a dominar as areias, a empresa ousou abriu as portas da região a muitas outras castas, que se dizia não terem lugar na região, e foi além dos tintos, brancos e moscatéis para se aventurar, por exemplo, nos espumantes. Foi, igualmente, perscrutora na implementação de projetos enoturísticos no território, partindo da abertura de uma sala e loja de provas para programas integrados de atividades e experiências em torno da cultura do vinho.

A produção e acolhimento de eventos, a Casa Museu e a quinta pedagógica são mais algumas vertentes de uma empresa que se orgulha da sua relação com a História, com a sua terra e com as suas gentes, constituindo-se como um importante empregador da região e parceiro de desenvolvimento sustentável. A responsabilidade social faz parte do seu ADN e são muitos os exemplos dos projetos sociais que tem desenvolvido, e é, desde o primeiro momento, empresa Mecenaz de Palmela, apoiando, sempre de forma discreta e generosa, projetos e eventos municipais e da comunidade. No contexto de pandemia que vivemos, é de assinalar a forma proativa como, em parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal, procedeu à produção e distribuição do tão necessário álcool-gel por diversas instituições da região e, em particular, do Concelho de Palmela.

Por ocasião do seu 100.º aniversário, o Município de Palmela assinala o percurso ímpar e agracia a Casa Ermelinda Freitas com a Medalha Municipal de Honra do Concelho de Palmela

DIA DO CONCELHO

COMEMORAÇÕES



pelo seu incontornável contributo para o desenvolvimento económico e social do território e para a notoriedade nacional e internacional dos vinhos produzidos em Palmela.

- **DOM MANUEL MARTINS (a título póstumo)**

Ao longo dos 23 anos em que ocupou o cargo de Bispo de Setúbal, D. Manuel Martins foi uma das figuras mais vibrantes, acarinhadas e incómodas da região, que adotou e o adotou, sedenta de uma figura paterna e de uma voz que falasse em sua defesa.

Manuel da Silva Martins nasceu a 20 de janeiro de 1927, em Leça do Balio, Matosinhos, e foi ordenado sacerdote em 1951, frequentando, depois, o curso de Teologia. Mais tarde, licenciou-se em Direito Canónico, na Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma e, no regresso, ensinou no Instituto de São Manuel. Foi professor e vice-reitor do Seminário Maior do Porto, para onde regressou no fim da década de 60, sendo, também, nomeado vigário-geral da Diocese do Porto. No interregno, foi pároco na freguesia de Cedofeita, no centro do Porto, onde deixou obra marcante. Hábil comunicador e convicto da necessidade de trazer a Igreja para fora de portas e fortalecer a sua relação com a comunidade, apostou na criação de novos canais de comunicação. Fundou, por exemplo, o jornal paroquial “Alleluia”, dirigiu a revista diocesana “Igreja Portucalense” e manteve um programa de rádio semanal nos Emissores do Norte Reunidos.

Foi ordenado como primeiro Bispo de Setúbal a 26 de outubro de 1975, iniciando um percurso de 23 anos ao serviço da região que abraçou, de forma apaixonada. Numa altura de grandes desafios, onde tudo estava por fazer e o ambiente social e político de liberdade e emancipação contrastava com uma imagem fechada, dogmática e de ostentação da Igreja, a presença de um Bispo não foi, inicialmente, bem acolhida. Dessa época, chegam-nos relatos de revolta e, até, de apedrejamento das portas da Igreja. Outra pessoa ter-se-ia, talvez, desmotivado ou desistido, mas D. Manuel Martins conseguiu sentir os problemas do povo como seus e nunca virou costas ao diálogo. Pelo contrário, saiu para a rua e foi ao seu encontro, optou por uma imagem sóbria no seu quotidiano, viveu as dores de uma diocese profundamente marcada pelo desemprego e pela fome e utilizou a sua posição para denunciar problemas e apoiar os mais desfavorecidos. Nessa luta, não hesitou em confrontar altos cargos da Igreja e da vida política nacional, e a sua postura de coragem e frontalidade valeu-lhe o epíteto de “Bispo Vermelho”, com claras conotações políticas, o que apenas o incentivou a fazer ainda mais, reivindicando respostas da sociedade para flagelos como os bairros de lata ou o trabalho infantil.

No campo da cooperação internacional, presidiu à Comissão da Ação Social e das Migrações e Turismo da Conferência Episcopal Portuguesa e, enquanto presidente da Secção Portuguesa da Pax Christi International, envolveu-se profundamente na defesa da libertação de Timor-Leste,

DIA DO CONCELHO

CELEBRAÇÕES

no âmbito da qual fez uma intervenção na sede da Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque, e visitou Timor. Foi, também, membro fundador das ONG Oikos e Pro Dignitate.

Escreveu dois livros - “Um Modo de Estar” e “Pregões de Esperança” – mas inspirou muitos mais, ao longo dos anos, tendo o mais recente, da autoria de Eugénio da Fonseca, sido lançado já este ano, sob o título "Testemunho de duas vidas compartilhadas".

Foi agraciado, em 2007, com a grã-cruz da Ordem de Cristo e, em 2008, a Assembleia da República atribuiu-lhe o galardão dos Direitos Humanos. Recebeu a medalha da Ordem de Timor-Leste em 2015, pela sua intervenção na restauração da independência.

Doutor honoris causa pela Universidade Lusíada do Porto, foi, por várias vezes, homenageado e feito cidadão honorário de diversas cidades, dentro e fora de Portugal, e são muitas as ruas e as instituições que receberam o seu nome. A atenção que dedicou à justiça social e a forma aberta como se relacionou com as pessoas e as entidades teve impacto na igreja portuguesa e continua a ser fonte de inspiração. De incómodo passou a exemplo, figura incontornável e consensual, admirado pela extraordinária coragem com que defendia as suas causas e a independência face ao poder.

Regressou à sua terra natal em 1998, após a aceitação do seu pedido de resignação pelo Papa João Paulo II, e apesar da idade, manteve-se comunicativo e em contacto com a comunidade, participando regularmente em conferências e atividades formativas.

O seu falecimento a 24 de setembro de 2017, aos 90 anos de idade, privou-nos da sua enorme lucidez e espírito combativo, mas sempre conciliador. Numa nota dirigida, na altura, à Diocese de Setúbal, à Conferência Episcopal Portuguesa, à Santa Sé, à comunidade católica do Concelho e familiares de D. Manuel Martins, a Câmara Municipal de Palmela expressou o seu pesar e recordou o seu «contributo inestimável para o bom relacionamento entre a Igreja, instituições e população e a criação de laços de solidariedade e respeito mútuo que prevalecem», sublinhando que «partiu um Homem Bom, um espírito livre e corajoso. A sua memória e o seu exemplo continuarão presentes na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.»

Num tributo à memória e ao exemplo intemporal do Bispo Emérito de Setúbal, D. Manuel Martins, o Município de Palmela dedica-lhe, em 2020, a título póstumo, a sua Medalha Municipal de Honra, grau Ouro.

DIA DO CONCELHO

CELEBRAÇÕES

- VOLKSWAGEN AUTOEUROPA (25º ANIVERSÁRIO)

A 26 de abril de 2020, assinalaram-se 25 anos desde o início da produção daquela que é a maior fábrica de automóveis do país e o maior investimento estrangeiro em Portugal. Em 2019, a Autoeuropa voltou a ser a maior exportadora nacional, batendo recordes de produção e exportação nos últimos dois anos. Apesar do período de encerramento, decorrente da situação de pandemia, que terá reflexos no desempenho de 2020, a empresa continua apostada na expansão, tendo o seu diretor-geral declarado, em maio, que o desafio atual é «criar condições para que se façam mais Volkswagen em Portugal do que na Alemanha».

Incontornável empregadora, não só na região de Setúbal, mas em toda a Área Metropolitana de Lisboa, a Autoeuropa conta, atualmente, com perto de seis mil trabalhadores e, apesar do recurso a lay-off durante o estado de emergência, devido, primeiro, à paragem de produção e, mais tarde, à retoma com redução de turnos, assegurou o pagamento integral de salários a todas/os as/os trabalhadoras/es, num sinal forte para a região e o parque industrial, essencial para assegurar o equilíbrio financeiro das famílias e contribuir para um day-after mais suave. Além dos postos diretos, a fábrica está no topo de um ecossistema colaborativo, que envolve dezenas de empresas fornecedoras e parceiras.

Nascida da joint-venture entre a Volkswagen e a Ford, em 1991, a Autoeuropa foi tomando forma na freguesia de Quinta do Anjo, Concelho de Palmela, ao longo dos quatro anos seguintes, iniciando-se a laboração em 1995. Três monovolumes - Volkswagen Sharan, Ford Galaxy e SEAT Alhambra – foram os modelos iniciais em produção. A norte-americana Ford deixou o consórcio em 1999, passando o Grupo Volkswagen a assumir 100% do capital social da empresa que, em 2003, avançou com um novo investimento para criação de uma segunda linha de produção e adaptação ao novo modelo a fabricar em Palmela: o cabriolet Volkswagen Eos, o primeiro carro de luxo da marca a nascer em Portugal, com início de produção em 2006. Terminava, aqui, o Ford Galaxy. Um novo investimento significativo, anunciado em 2007, permitiu uma profunda reestruturação e as melhorias tecnológicas necessárias para manter a empresa na vanguarda.

A produção do novo T-Roc, o SUV que é a grande aposta da marca e conta, já, com um modelo desportivo, foi uma das conquistas mais recentes da fábrica de Palmela, que começou a disponibilizar as primeiras unidades para o mercado em 2017. A novidade exigiu o reforço da contratação, criando mais de um milhar de novos postos de trabalho, e o sucesso da gestão e do lançamento aumentou o prestígio da fábrica dentro do grupo.

A produção da Volkswagen Autoeuropa representou, em 2019, cerca de 1,6% do PIB nacional e 75% de toda a produção automóvel em Portugal.

DIA DO CONCELHO

CELEBRAÇÕES



A importância da Autoeuropa para o Concelho de Palmela e a região de Setúbal mede-se não só pela sua dimensão e importância para o desenvolvimento económico, mas, também, pela capacidade de atração de outros investimentos internacionais, sendo determinante para a transformação ocorrida no Concelho, eminentemente rural antes da década de 90, e para a construção do maior cluster automóvel em Portugal, articulado com áreas como a logística, a robótica, a formação profissional ou a investigação. A partir da criação de emprego qualificado e novas acessibilidades, foi possível atrair, igualmente, famílias jovens, mais comércio e serviços, num fluxo que não é alheio ao crescimento populacional equilibrado e constante que o Concelho tem registado nas últimas décadas.

Além da incontornável importância no contexto económico, a responsabilidade social e o contacto próximo com a comunidade fizeram da Autoeuropa um parceiro de primeira linha no Concelho de Palmela, estendendo o seu apoio a Associações de Bombeiros, Associações de Festas e outras entidades locais.

Pelo determinante contributo para a economia do Concelho de Palmela e, numa visão holística, para o desenvolvimento sustentável, assente na qualificação do emprego, na diversificação do tecido económico, nas redes colaborativas e no progresso científico e tecnológico, a Câmara Municipal de Palmela atribui à Autoeuropa a Medalha Municipal de Honra.